

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Luan Avelino Barbosa

VISIBILIDADE E CONTROLE ATRAVÉS DA IMAGEM NAS REDES SOCIAIS

Rio de Janeiro

2021

Luan Avelino Barbosa

VISIBILIDADE E CONTROLE ATRAVÉS DA IMAGEM NAS REDES SOCIAIS

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Biotecnologia.

Orientador(a): Marcus Vinicius Monteiro Pedroza
Machado

Rio de Janeiro

2021

Dedico esse trabalho no âmbito geral, a ciência e educação brasileira que se encontram sucateadas, mas resistentes. Já no âmbito pessoal, dedico esse trabalho a minha família, em especial minha maravilhosa mãe, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional, financeiro, como também pela oportunidade de ingressar na ciência através da monografia.

Agradeço ao meu orientador, Marcus Pedroza, com quem compartilhei ideias e construções no âmbito físico e também virtual, por conta do período pandêmico. Seu tempo, paciência e indicações bibliográficas foram de grande porte para o trabalho. Dessa mesma forma, agradeço pelas indicações e apontamentos da banca examinadora, Cynthia Dias e Marcelo Coutinho.

Agradeço ao meu primeiro orientador, Gregório Albuquerque, que precisou abandonar o barco por questões pessoais. Porém, mesmo em pouco tempo me orientando, colocou os primeiros tijolos dessa pesquisa.

Agradeço as feiras científicas que participei no ano de 2020: FBJC E FETECMS. Aprendi, sem dúvidas, muita coisa.

Agradeço aos amigos, principalmente os que a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio me proporcionou: Larissa, Giulia, Guilherme, Ana Beatriz, Carol e Ramon. Ambos foram essências, me ouvindo, em momentos bons e ruins, me aconselhando e me fazendo rir.

Agradeço aos que se disponibilizaram em participar da pesquisa, mesmo com seus afazeres, encontram um tempo para envio do requisitado. Sem eles o terceiro capítulo, a exposição dos resultados da pesquisa, não teria existido.

Agradeço ao Júlio, colega de turma, que me ajudou muito quanto a formatação no word.

Agradeço a minha maravilhosa mãe, que foi e é essencial nessa jornada: me proporcionou afeto, sustento, orações e amor.

Agradeço aos meus irmãos Ana Paula e Luiz, ambos por terem me desejado o melhor, como também por saber que posso contar em toda e qualquer situação.

Agradeço a minha sobrinha Geovanna, mesmo tão nova, traz esperança e alegria com apenas um olhar. Pra encerrar o quesito família, quero agradecer a minha tia Dada, por ser como uma “segunda mãe”, ao padrasto Wilton, por ser como um pai e amigo e, por fim, agradeço ao meu falecido pai, que estaria muito contente comigo

Minha gratidão também se estende aos profissionais daquele colégio: Flávia e Tainah, coordenadoras do curso, entre outros incríveis profissionais. Agradeço também aos professores emprestados de Biomanguinhos e IOC.

Agradeço a educação pública, gratuita e de qualidade. A qual, mesmo sucateada, ainda atua como objeto de transformação.

Por fim, mais importante, agradeço infinitamente a Deus pelas bênçãos sem limites derramadas sobre minha vida expressas através de realizações como essa.

“Acreditar no mundo é o que mais nos falta; nós perdemos completamente o mundo, nos desapossamos dele. Acreditar no mundo significa principalmente suscitar acontecimentos, mesmo pequenos, que escapem ao controle, ou engendrar novos espaços-tempos, mesmo de superfícies ou volume reduzidos.”
(Gilles Deleuze)

RESUMO

O presente trabalho se debruça na detecção de padrões de imagens postadas nas redes sociais, em especial, o Instagram. O corpo de análise são os estudantes, do segundo ao quarto, com maior quantidade de seguidores do seu respectivo ano letivo, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Mesmo sem critérios socioculturais, foram selecionados três usuários do público feminino, mostrando assim um maior engajamento deste. Fatores técnicos e históricos, influentes direta e indiretamente no andamento da pesquisa, foram abordados: fotografia, Instagram, algoritmos e padrões no decorrer da história.

Palavras-chave: Padrões; fotografia; Instagram; sociedade de controle.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

IMAGEM 01- Principais características das redes sociais imagéticas até o Instagram.....	18
IMAGEM 02 - Exemplo prático do funcionamento de algoritmos.....	21
IMAGEM 03 - Coleta de dados por Big Data através de algoritmos no Twitter.....	22
IMAGEM 04 - Características do Big Data ilustradas.....	24
IMAGEM 05 - Discóbolo.....	27
IMAGEM 06 - Morte na fogueira das três bruxas.....	29
IMAGEM 07 - O trabalho na terra a sombra do castelo.....	30
IMAGEM 08 - A criação de Adão.....	31
IMAGEM 09 - Homem Vitruviano.....	31
IMAGEM 10- Capa da Revista <i>Plástica & Beleza</i>	34
IMAGEM 11- Capa do filme “o pecado mora ao lado”	35
IMAGEM 12- Díptico Marilyn.....	36
IMAGEM 13- Diagrama de Venn – demonstração dos processos.....	39
IMAGEM 14- Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de segundo ano.....	40
IMAGEM 15- Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de terceiro ano.....	41
IMAGEM 16- Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de quarto ano.....	42
IMAGEM 17- Foto de Juliana Paes com os padrões localizados.....	44
IMAGEM 18- Foto da blogueira Thássia Neves com os padrões localizadas.....	45
IMAGEM 19- Foto de capa do clipe “pupila”	45
IMAGEM 20- Foto de Juliana Paes com os padrões localizados.....	46
IMAGEM 21- Foto de Karolina Dieckmann com o padrão localizado.....	47

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 – APONTAMENTOS SOBRE FOTOGRAFIA, INSTAGRAM E ALGORITMOS...14	
1.1 O Instagram.....	17
1.2 Algoritmo e big data.....	19
CAPÍTULO 2 – PADRÕES DO CORPO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO.....26	
2.1 Padrões corporais no decorrer da história.....	26
2.1.1 - Padrões corpóreos da Grécia antiga.....	27
2.1.2 - Padrões corpóreos na Idade Média.....	28
2.1.3 - Padrões corpóreos na Modernidade.....	30
2.2 Padrões corpóreos no âmbito contemporâneo e digital.....	32
CAPÍTULO 3 – PESQUISA QUALITATIVA.....38	
3.1 Desenvolvimento da pesquisa.....	38
3.2 Descrição das imagens.....	39
3.3 Análise e identificação dos padrões.....	43
3.4 Comparação com a pesquisa “PADRÕES VIRTUAIS DE BELEZA: impactos na imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de nível médio do Rio de Janeiro”	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

INTRODUÇÃO

O filósofo Michel Foucault por conta de sua morte em 1984, não pôde continuar as investigações relacionadas ao campo do poder na sociedade, mas deixa bem claro em seu livro *Vigiar e Punir* uma hipótese do que viria a ser o controle, que é uma outra forma de relação de poder presente na sociedade contemporânea:

O ponto ideal da penalidade hoje seria a disciplina infinita: um interrogatório sem termo. um inquérito que se prolongasse sem limite numa observação minuciosa e cada vez mais analítica, um julgamento que seja ao mesmo tempo a constituição de um processo nunca encerrado, o amolecimento calculado de uma pena ligada à curiosidade implacável de um exame, um procedimento que seja ao mesmo tempo a medida permanente de um desvio em relação a uma norma inacessível e o movimento assintótico que obriga a encontrá-la no infinito. (FOUCAULT, 2002, p. 187).

Gilles Deleuze é um dos pensadores contemporâneos a retomar a questão deixada por Foucault, ao falar sobre a ascensão das formas contemporâneas da tecnologia¹ como instrumentos da sociedade de controle. Tecnologia essa que, para Paula Sibília, traz formas anacrônicas de expressão e comunicação com roupagem renovada:

É caso das trocas epistolares, dos diários íntimos e até mesmo das atávicas conversas. Os e-mails, por exemplo, já foram descritos como versões atualizadas das antigas cartas, aquelas que se escreviam à mão com primor caligráfico e atravessavam extensas geografias encapsuladas em envelopes lacrados que demoravam uma eternidade até chegar ao seu destino. E os blogs, será que faz sentido afirmar que se trata de meras atualizações dos velhos diários íntimos? Nesse caso, seriam versões apenas renovadas daqueles cadernos de capa dura, rabiscados a luz trêmula das candeias para registrar as múltiplas confissões de uma vida, e que logo eram escondidos em locais onde mais ninguém pudesse vasculhá-los. (SIBILIA, 2016, P. 24).

Segundo Gilles Deleuze o controle é contínuo, diferente dos apontamentos disciplinares na sociedade que são descontínuos, sempre recomeçando, como exemplo: Da escola a casa, da casa a fábrica (DELUZE, 1992). O controle, estudado por Deleuze, tem como metáfora o banco de dados. Segundo Zygmund Bauman, o banco de dados proporciona uma “liberdade” para sociedade contemporânea: Quanto mais informações forem obtidas do indivíduo para fomento do sistema

¹ Emprego de conhecimentos científicos na esfera da produção, dos transportes, das comunicações, dos serviços, da educação etc. disponível em: < dicionário filosófico / Nicola Abbagnano, sexta edição, São Paulo, 2012 >

capitalista, maior será a liberdade de locomoção (BAUMAN, 1999), sem a necessidade de resumir o exercício do poder a um espaço específico como acontece na sociedade disciplinar.

Essa falsa liberdade que se faz presente na sociedade de controle está intrinsecamente relacionada ao ato de consumir. “O espetáculo do consumo” (CHEVITARESE; PEDRO, 2005) é guiado por uma preocupação por parte do consumidor com o seu lugar na sociedade, os produtos vendidos não devem ser analisados principalmente pelo custo benefício e sim pelo benefício simbólico proporcionado, como diz Jean Baudrillard: “diz-me o que consumes e dir-te-ei quem és” (BAUDRILLARD, 1981, P.240).

Segundo Leandro Chevitarese e Maria Ribeiro o banco de dados não possui uma arquitetura física como o panóptico, pois segundo eles a atuação é no campo “cyber espacial” (CHEVITARESE; RIBEIRO, 2005). Tal informação fica ainda mais compreensível se tomarmos como exemplo os adventos tecnológicos da comunicação.

O filósofo Friedrich Nietzsche em seu relato autobiográfico, *Ecce homo*², redigido em 1888, usa frases que despertam no leitor um diagnóstico, para ele, de megalomania³ e excentricidade⁴. Características essas que eram demonizadas no século XIX, segundo Paula Sibilía não parecem ser mais atacadas, mas estimuladas nos dias atuais. Um exemplo disso foi o fato da revista Time em 2006 ter elegido pessoas comuns como personalidades do ano. Isso se deu devido aos adventos tecnológicos da comunicação, como o aumento da produção de conteúdo por parte dos usuários da internet através de blogs, redes sociais e os serviços de streaming.

O jornal O Globo também fez o mesmo e colocou as pessoas como principal protagonista do ano em 2007. Com isso, trouxe imagens e comentários de pessoas comuns, como fotos de casamentos, bebês sorrindo, entre outras, todas com legendas.

Toda essa criação de conteúdo foi possível pelo advento da Web 2.0 (MEDEIROS; CHEVITARESE, 2017), que trouxe interatividade entre as pessoas e um maior contato com as empresas através de um espaço para se expressar por imagens, vídeos e textos. Criando, assim, um ambiente para exposição. Um dos aspectos da sociedade contemporânea globalizada é a atuação do

² NIETZSCHE, Friedrich. Os pensadores. Abril cultural. Rubens Rodrigo Torres Filho, São Paulo, 1983.

³ transtorno psicológico definido por delírios e fantasias de poder, relevância ou onipotência. Significado disponível em: < <https://www.abc.med.br/p/psicologia-e-psiquiatria/1340453/megalomania.htm>>

⁴ Comportamento que se difere do considerado normal; originalidade, anormalidade, extravagância, irregularidade: retratou sua excentricidade em seus quadros. Significado disponível em: < <https://www.dicio.com.br/excentricidade/>>

mercado transformando toda criatividade produzida nas redes sociais através da Web 2.0 em mercadoria.

A imagem fotográfica é um dos exemplos de publicação mais comum nas redes sociais. Ela reflete o todo em um único ponto, porém essa imagem se deixa levar pelos olhos que as observam por de trás das telas. O episódio “*Queda livre*” da terceira temporada da série Black Mirror retrata o cotidiano de uma pessoa do século XXI usuária das redes sociais. A rede social utilizada pela personagem Lacie é voltada para a publicação de imagens. Elas, feitas pela personagem, retratam uma Lacie padronizada, que se deixa levar pelas curtidas dos demais usuários.

Segundo o Dicionário Oxford, em 2013 (SIBILIA, 2016) a palavra mais popular entre as pessoas foi “selfie”, que é uma fotografia tirada pela pessoa de si mesma. Isso só se torna possível mediante dispositivos móveis chamados de “telefones inteligentes” ou mais comumente chamados pelos brasileiros em inglês “smartphones”. A selfie que é tirada pela câmera frontal presente no smartphone é um fenômeno, pois traz visibilidade e conexão, dois veículos que moldam as subjetividades contemporâneas, agradando assim ao mercado nesse desejo de ingressar o conteúdo feito na web 2.0 para o mundo do capital (SIBILIA, 2016). Com isso, um exemplo deixa claro o devaneio que tem se tornado a prática das selfies: 259 pessoas que vieram a óbito entre 2011 até 2017 por conta de uma busca desenfreada pela foto perfeita. Também segundo o jornal BBC Brasil (2018), pesquisadores da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos recomendam a criação de áreas proibidas para selfies em espaços perigosos. Portanto, a alienação em busca de estar visível e conectado é tão grande que é indicado a intervenção dos órgãos que tomam conta de certos lugares, para evitar a crescente nas mortes.

Por conseguinte, vivemos em uma sociedade de “singularidades em ruínas” como diz a música Desconstrução do cantor brasileiro Tiago Iorc. Semelhante à crítica feita por Walter Benjamin em que a reprodução da obra de arte através da fotografia, ligada à perspectiva consumista do mundo globalizado, de meados do século XX, acabava com a essência, unicidade e aura que a arte carrega. Pois, mesmo com um ponto positivo, que seria a chegada da arte através da fotografia às camadas mais pobres, tudo fica muito homogêneo, se deixando de lado a singularidade do autor.

O viver atual nas redes sociais em sua relação com as fotografias é como o “mito da caverna” descrito no livro VII de A República por Platão (385-380 A.C), onde pessoas ficam de costas para saída com seus olhos voltados para o fundo da caverna, conseguindo ver somente a sombra daquilo que passa por de trás. Com isso, a sombra acaba se tornando a realidade para aquele indivíduo.

Como exemplo, quando se põe em questão, do espectador ao idealizador da foto, a veracidade da prática retratada no cotidiano de quem postou a imagem. Ou também, ao se deixar de publicar fotos com determinada pessoa, com quem se costumava ter registros, e os seguidores já pensam no pior quanto a relação. A fotografia acaba se tornando um documento de comprovação de fatos, mesmo que o exposto na imagem seja irreal ou distorcido.

Segundo a manchete do jornal Exame: “Mulher posta fotos alteradas pelo Photoshop nas redes sociais e engana família e amigos ao simular viagem para a Ásia” (Exame, 2014). Com isso, a tailandesa Zilla se mostra um exemplo de que as imagens podem ser facilmente contraditórias aos acontecimentos reais. Ela postou no Facebook fotos de uma “viagem” para a Ásia e seus familiares e amigos nem desconfiaram de que tudo não passava de uma grande farsa com a utilização do Photoshop. Zilla deixou claro que seu objetivo era mostrar como as imagens postadas nas redes sociais podem distorcer o real e fazer sua vida parecer perfeita aos olhos que estão por trás das telas.

O escritor Edgar A. Poe em seu conto “O homem das multidões” (1840) retrata o resultante de uma sociedade industrial. As pessoas se encontram nas ruas, mas todas com o objetivo de movimentar o sistema voltado no capital, poucas são as relações. No conto, um homem misterioso aparece, o personagem principal tenta desvendá-lo de início, mas chega à conclusão de que isso não seria possível, pois ele não se permite estar só: “Êste velho, disse eu por fim, é o tipo de gênio do crime profundo. Recusa estar só. É o homem das multidões. Seria vão segui-lo pois nada saberei dele, nem de seus atos.” (POE, 1840, p.400).

A idade contemporânea só fortaleceu esse pensamento exposto por Poe em observação à movimentação das multidões. Com o século XXI, a movimentação das pessoas continua a existir, mas também no ambiente cyber espacial, onde fica ainda mais difícil saber quem é quem, pois não há espaço para o privado.

Uma sociedade em que o acesso às informações seria contínuo pois, conforme Gilles Deleuze, principalmente os jovens pedem para serem estimulados com o objetivo de usufruírem das “alegrias do Marketing”⁵ (SIBILIA, 2016).

⁵SIBILIA, Paula. Show do eu. Nova fronteira, Rio de Janeiro, 2016.

O Instagram, entre outras redes que disponibilizam seus serviços de graça, tem como sua fonte de lucro o próprio usuário. Este é estimulado a uma exposição padronizada, pois segundo Paula Sibilia o Facebook foi o responsável por trazer um projeto que veio a ser incorporado por outras redes sociais depois de algum tempo, cujo nome é “Santo Graal da publicidade” (SIBILIA, 2016). O foco desse projeto é a transformação de cada membro das redes sociais em instrumentos de marketing para companhias que vendem produtos através da internet.

O exemplo nítido do fato de o “Santo Graal da publicidade” ter dado certo são os chamados “influencers”, as “celebridades da internet”. Essas pessoas, no Instagram, exibem suas vidas e corpos através de imagens, em seus murais, e publicações passageiros nos chamados stories. Dando enfoque para os padrões expostos pela sociedade e conseguido uma grande quantidade de seguidores, despertam o interesse das empresas, que concedem dinheiro a essas pessoas em troca da exposição de seus produtos nas imagens e vídeos postados.

A Blogueira Gabriella Pugliese e o Youtuber Felipe Neto são exemplos de influencers digitais. Ambos começaram com uma rotina de exposição nesses espaços de rede social e com isso atraindo uma grande quantidade de seguidores, na sua maioria jovens, que se identificavam com as publicações de vídeos, textos e imagens. Ainda que de início ambos exercessem tais atividade sem fins lucrativos, não demorou muito para as ações dos tentáculos do mercado. Segundo entrevista citada por Paula Sibilia, Gabriela Pugliese teria dito no ano de 2015 que cobra 8 mil por cada produto exposto nos espaços de internet (SIBILIA, 2016). Nem todos os fãs do seu trabalho gostaram do que andava acontecendo, acreditando que o maior valor residia na espontaneidade.

Para existência do “eu” é necessário o resultado do efeito do “outro” sobre ele. Com isso, a imagem criada de si mesmo é constituída do “outro” e pelo “outro”. Afirmando assim, que o “eu” pouco sabe sobre seu desejo pessoal, apenas o que o “outro” o revela (APARECIDA; NATACHA; VERZINHASSE, 2012). Segundo esse referencial teórico, as estratégias tidas pelas redes sociais são eficientes para manipulação do comportamento e subjetividade de seus usuários, pelo fato de que o desejo do usuário se expressa no momento em que se vê diante do desejo do “outro”, que no caso seriam as mensagens, vídeos e imagens promovidas pela mídia digital. Sendo assim, essa pesquisa se debruça nessa relação através dos padrões expressos em imagens no Instagram.

CAPITULO 01 - APONTAMENTOS SOBRE FOTOGRAFIA, INSTAGRAM E ALGORITMOS

Com a segunda década do século XXI “os smartphones estão no centro da mudança social na prática da fotografia” (LEMONS; DE SENA, 2018). Todavia, o filósofo Walter Benjamin, pesquisador da Universidade de Frankfurt, já apontava sobre a perda da aura, ou seja, autenticidade e unicidade das imagens, mediante a reprodução fotográfica (BENJAMIN, 1955).

Autenticidade baseia-se no “aqui e agora do original” (BENJAMIN, 1955). Com isso, a obra de arte é formada não somente por elementos físicos, mas também pela história, conectada às mudanças de caráter físico acarretadas no decorrer do tempo. Sendo assim, a autenticidade, como qualidade de reconhecimento do instrumento artístico independente de espaço e tempo, sobretudo, por ser objeto único (SANTOS, 2010). Outro ponto que caracteriza a aura se encontra na unicidade, que está intrinsecamente ligada ao valor de culto, ou seja, ao seu fundamento teológico:

o valor único da obra de arte “autêntica” tem sempre um fundamento teológico, por mais remoto que seja: ele pode ser reconhecido, como ritual secularizado, mesmo nas formas mais profanas do culto do Belo. (BENJAMIN, 1955, p.3)

Em meados do século XX a arte de fotografar se encontrava em ascensão, principalmente através da grande mídia jornalística e do cinema. Ainda mais, pensando que o ato de fotografar se tornou simplificado com a invenção das placas secas, “método da fotografia analógica que servirá como suporte dominante à prática fotográfica do século XX” (LIBÉRIO, 2013). Isso permitiu o surgimento da indústria fotográfica, que anteriormente não existia.

A placa seca, em contraposição aos processos químicos anteriores, permitia o armazenamento e a posterior distribuição de material fotográfico, o que levou ao surgimento de uma indústria da fotografia, inexistente antes, a não ser pela existência de produtores de equipamentos fotográficos, que ainda assim aproximavam-se mais à arteficialidade do que propriamente à uma estrutura industrial. (LIBÉRIO, 2013)

A partir de 1839, em diante, os registros fotográficos foram feitos em massa. Sendo assim, como uma insistência da humanidade quanto à caverna platônica⁶.

A humanidade permanece, de forma impenitente, na caverna de Platão, ainda se regozijando, segundo seu costume ancestral, com meras imagens da verdade... O inventário teve início em 1839, e, desde então, praticamente tudo foi fotografado, ou pelo menos assim parece. (SONTAG, 1977, P.13)

A imagem não se constitui como fidedigna à realidade, contudo, mesmo assim, o mundo se torna imagem, não vivendo desassociado dela (FREITAS, 2013). Dessa forma, “o ser humano atribui um

⁶ Conforme descrito no livro VII de “A República” por Platão (385-380 A.C)

juízo de existência às imagens, acreditando que aquilo que vê existiu, ou pode existir realmente” (AUMONT, 1993 *apud* FREITAS, 2013, P.1). Isso, com perspectiva pós-moderna, ou seja: o presente como referência de felicidade, ideal dos indivíduos humanos, diante das decepções com a ciência e a razão durante o século XX e, dessa mesma forma, com as tradições na antiguidade. Portanto, demonstrando incredulidade quanto ao passado e futuro (LIPOVETSKY, 2004), percebendo-se algo positivo do presente pelos simulacros. O simulacro, a representação da imagem, cria imagens sem correspondência com a realidade. Nessa perspectiva, o mercado usufrui do valor empregado aos simulacros, pois é a marca da sociedade pós industrial e moderna.

O simulacro é representado como dispositivo de defesa, como uma máscara que pertence a um jogo que se desenrola no mundo das aparências, a serviço de um segredo que deve permanecer oculto. O sistema de consumo assume, então, a imagem de figuras de metamorfose, de fuga circular. (FREITAS, 2013)

Na cidade de Paris, na França em 1871, a polícia local inaugurou o uso da câmera como forma de incriminar, mas o registro fotográfico também pode trazer justificativas plausíveis. Contudo, três pontos são apontados por Susan Sontag: a arte de fotografar não se consolida como uma exceção ao comércio entre arte e verdade; a padronização é imposta pelo fotógrafo, ao preferir uma exposição a outra, mostrando assim as fotos como uma interpretação do mundo; e por último, a fotografia sendo instrumento social, com intento de se livrar da ansiedade e um instrumento de poder (SONTAG, 1977).

A fotografia também pode estar vinculada a ciência, como exemplo, August Sander. Seu projeto toma vida em 1911, início do século XX, sendo um catálogo fotográfico do povo alemão. Com isso, em 1934, os nazistas apreendem seus exemplares não vendidos, assim como destroem as matrizes de impressão, pois August Sander não buscava segredos, observava o típico e comum.

Não se tratava tanto do fato de Sander haver escolhido indivíduos de acordo com caráter representativo deles, mas sim de haver suposto, corretamente, que a câmera não pode deixar de revelar os rostos como máscaras sociais. Cada pessoa fotografada era um emblema de determinada classe, ofício ou profissão. Todos os seus temas são representativos, igualmente representativos, de determinada realidade social. (SONTAG, 1977, P. 74)

Com isso, se o ato de fotografar no século XIX já era algo de cunho popular, quanto mais no século XXI, com a criação das redes sociais, a passagem do analógico para o digital e a efemeridade da imagem, mostrando o fortalecimento da ideia de “reprodutibilidade técnica”, ou seja, como dito por Walter Benjamin:

Em sua essência, a obra de arte sempre foi reprodutível. O que os homens faziam sempre podia ser imitado por outros homens. Essa imitação era praticada por discípulos, em seus

exercícios, pelos mestres, para a difusão das obras, e finalmente por terceiros, meramente interessados no lucro. Em contraste, a reprodução técnica da obra de arte representa um processo novo, que se vem desenvolvendo na história intermitentemente, através de saltos separados por longos intervalos, mas com intensidade crescente. (BENJAMIN, 1955, P.1)

Então, não sendo a reprodução, em si, o marcador da reprodutibilidade técnica e sim, como dito anteriormente: a quebra da aura.

com a reprodutibilidade técnica, a obra de arte se emancipa, pela primeira vez na história, de sua existência parasitária, destacando-se do ritual: A obra de arte reproduzida é cada vez mais a reprodução de uma obra de arte criada para ser reproduzida. A chapa fotográfica, por exemplo, permite uma grande variedade de cópias; a questão da autenticidade das cópias não tem nenhum sentido. Mas, no momento em que o critério da autenticidade deixa de aplicar-se à produção artística, toda a função social da arte se transforma. (BENJAMIN, 1955, P.3)

Por fim, os tempos atuais são marcados pela facilidade quanto ao consumo da arte. Contudo, como citado acima, as reproduções em massa esvaziam a “essência”. Como dito por Deleuze, “Até a arte abandonou os espaços fechados para entrar nos circuitos abertos do banco.” (DELEUZE, 1992, P.3), ou seja, a ótica de consumo reestruturando as funções sociais da arte.

1.1 O Instagram

As redes sociais no ambiente da internet reestruturam os campos informativos, sociais, comunicativos e também a prática fotográfica (LEMOS; DE SENA, 2018). Com a banalização da imagem mediante sua produção e distribuição, não importa necessariamente exibir “momentos únicos e especiais” e primor técnico, mas sim a propagação do momentâneo através da imagem compartilhada. Hoje, as redes sociais em conjunto com o celular suprem essas mudanças.

Hoje, os smartphones são os equipamentos mais utilizados para fazer fotografias no mundo, e as redes sociais dedicadas à fotografia o local por excelência para a circulação das mesmas. (FLICKR BLOG, 2016; INSTAGRAM BLOG, 2017; LENSVID, 2017 *apud* LEMOS; DE SENA, 2018, P.8)

A primeira rede de compartilhamento das imagens surge no ano de 2002, cujo nome é Fotolog, permitindo de início uma quantidade de 500 contas gratuitas por mês, mas logo vai ficando para trás com a chegada de outras redes voltadas para o compartilhamento de imagens, como Flickr+, 500px, Pinterest e um dos mais atuais e inovadores: o Instagram.

FIGURA 01: Principais características das redes sociais imagéticas até o Instagram

Rede Social	Média de Usuários (milhões)	Imagens	Uso	Plataforma	Interação ¹⁴	Áreas Temporárias
Fotolog	33	Foto	Pago/gratuito	Web	Comentários, Curtir	Não
Flickr	122	Foto/vídeo	Pago/gratuito	Web/móvel	Grupos, Comentários, Favoritar	Não
500px	12	Foto	Pago/gratuito	Web/móvel	Compra e venda	Não
Pinterest	175	Foto	Gratuito	Web/móvel	“Pinar”, bate-papo	Não
Instagram	800	Foto e vídeo	Gratuito	Móvel	Curtir, comentar, bate-papo	Sim

Quadro 1: Principais características das redes sociais imagéticas até o Instagram.
 Fonte: LEMOS (2018)

O Instagram surge no ano de 2010, estruturado por Mike Krieger e Kevin Synstrom nos Estados Unidos. Seu objetivo de criação visava o resgate nostálgico das fotografias instantâneas cunhadas pelas câmeras Polaroid⁷, em que as fotos eram reveladas sem delongas, no ato do disparo.

O acesso ao Instagram se dá, a princípio, com a criação de uma conta pelos smartphones, através de download do aplicativo. Inicialmente, para o sistema operacional padrão da Apple, ou seja, o Apple Store, mas em abril de 2012, mês em que foi adquirido pelo Facebook, se torna também disponível no sistema Android. Contudo, o acesso pelos computadores também é possível através do site oficial.

Suas principais funções, hoje existentes, surgem no decorrer da trajetória. Destarte, em 2013 chega a função de publicação de vídeos. Nesse mesmo ano, o aplicativo aparece com o “Direct”, bate-papo privado. Logo após, surge a função de contraste e brilho em junho de 2014, até então a plataforma oferecia somente filtros para modificação de imagens fotográficas.

⁷ Surgiu em meados do século XX, tendo rápida popularização pela revelação instantânea da fotografia. Foi útil no cinema, para aperfeiçoamento e precisão no trabalho do continuísta; na moda, com registros dos experimentos na elaboração de coleções; na publicidade, obtendo imagem prévia antes do clique definitivo e na investigação, registrando cenas de crime.

Os perfis do Instagram podem ser públicos ou privados e seus componentes são uma foto de perfil, nome do usuário, uma descrição optativa de até 150 caracteres, álbum de fotos compartilhadas, vídeos através do “IGTV” e um conjunto de “stories”, de cunho importante para o usuário, que ficam salvos.

Os “stories” surgem no Instagram em agosto de 2016. consistem na publicação de imagens e vídeos cuja duração de exibição se dá por 24 horas. Logo após, todo conteúdo é deletado, podendo ficar salvo no perfil do usuário caso ele queira.

Portanto, é mediante esse conjunto de modalidades, entre outras, que o Instagram se encontra como terceira plataforma social com maior número de usuários, como também objeto de pesquisa, quanto a padrões de imagem, sociedade de controle e algoritmos.

1.2 Algoritmo e big data

As idealizações apontadas por Foucault quanto à sociedade disciplinar, são: concentrar, distribuição no espaço, ordenar no tempo e compor no espaço-tempo uma força produtiva (DEULEZE, 1992). Contudo, o caráter indireto das sociedades disciplinares em conjunto com crises nos hospitais, escolas, fabricas e casas, sendo esses os meios de funcionabilidade, impedem a concretização das idealizações de controle total. Com isso, imprescindível se fez a chegada de um novo modelo das relações de poder.

Encontramo-nos numa crise generalizada de todos os meios de confinamento, prisão, hospital, fábrica, escola, família. A família é um "interior", em crise como qualquer outro interior, escolar, profissional, etc. Os ministros competentes não param de anunciar reformas supostamente necessárias. Reformar a escola, reformar a indústria, o hospital, o exército, a prisão; mas todos sabem que essas instituições estão condenadas, num prazo mais ou menos longo. Trata-se apenas de gerir sua agonia e ocupar as pessoas, até a instalação das novas forças que se anunciam. São as sociedades de controle que estão substituindo as sociedades disciplinares. "Controle" é o nome que Burroughs propõe para designar o novo monstro, e que Foucault reconhece como nosso futuro próximo. (DELEUZE, 1992, P.1)

Mesmo com a passagem da “sociedade disciplinar” para a “sociedade de controle”, se mantém o âmbito da vigilância, mas agora tendo como instrumento principal as tecnologias informacionais, proporcionadas pela terceira revolução industrial, ou seja, revolução técnico-científico-informacional⁸. Com isso, se vê como exemplos de vigilância digital:

⁸ Ganha essa nomenclatura pela intensificação da união entre técnica e ciência, guiadas pelo funcionamento do mercado.

as câmeras de monitoramento, os controles de acesso, as etiquetas de identificação por rádio frequência (RFID), a utilização da internet nas diversas finalidades, o uso de celulares, smartphones, geolocalizadores (GPS), a constituição e exploração da big data, entre outros. (KANASHIRO, 2016 *apud* PEREIRA; ARAUJO, 2018, P.3).

Deleuze, filósofo francês, em 1990 disserta sobre a “sociedade de controle”. Diante de seus inúmeros apontamentos, é dito sobre o apelo do público jovem para com a subserviência a esse modelo, às “alegrias do marketing”:

O serviço de vendas tornou-se o centro ou a "alma" da empresa. Informam-nos que as empresas têm uma alma, o que é efetivamente a notícia mais terrificante do mundo. O marketing é agora o instrumento de controle social, e forma a raça impudente dos nossos senhores. (DELEUZE, 1992, P.3)

Portanto, o apelo aos jovens acontece por serem o público alvo dessa ferramenta da “sociedade de controle”, em contrapartida aos de mais idade. Dessa forma, como dito por Paula Sibilia:

O filósofo francês acrescentava então que caberia a eles descobrir “a que estão sendo levados a servir”; a eles, quer dizer, a esses jovens que logo ajudariam a construir o fenômeno inicialmente conhecido como Web 2.0 e que, agora, estão tão familiarizados com esse meio ambiente que alguns os denominam “nativos digitais”, em contraposição aos mais velhos que seríamos meros imigrantes nesse continente ainda em formação. (SIBILIA, 2016, P.17)

Mesmo aqueles “meros imigrantes”, ditos por Paula Sibilia, como também os que se eximem por completo do uso das redes sociais, celulares, computadores, e entre outros, estão submissos a esse sistema. Acontece assim, dessa maneira, por conta da crise nos modelos de escola, hospital e fábrica.

A família, a escola, o exército, a fábrica não são mais espaços analógicos distintos que convergem para um proprietário, Estado ou potência privada, mas são agora figuras cifradas, deformáveis e transformáveis, de uma mesma empresa que só tem gerentes. Até a arte abandonou os espaços fechados para entrar nos circuitos abertos do banco. (DELEUZE, 1992, P.3)

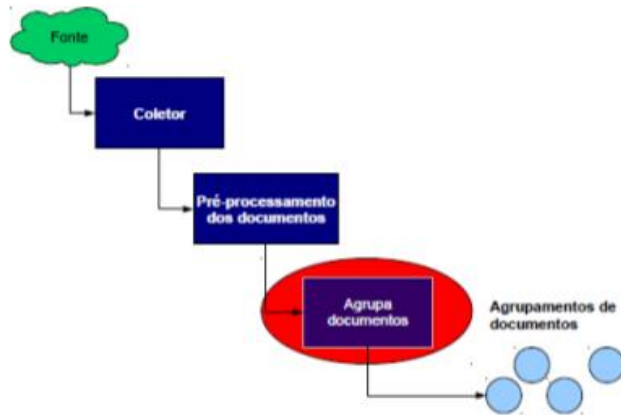
Sendo assim, todos os antigos dispositivos de disciplina e poder incorporam esse ‘novo rosto’, pois as “sociedades de controle” operam por máquinas da informática e computadores, uma evolução tecnológica, como também e principalmente, uma mutação do capitalismo. Com isso, se vê a presença dos algoritmos.

Os algoritmos, uma sequência de passos para resolução de um problema (FERRARI; CECHINEL, 2008), são utilizados para processamento dos dados mediante Big Data⁹. Como exemplo a coleta

⁹ Significado detalhado na página 23

de dados do Twitter: armazena direto da fonte, coleta de dados, pré-processamento, agrupa documentos e agrupamento de documentos (ZULPADO, 2014).

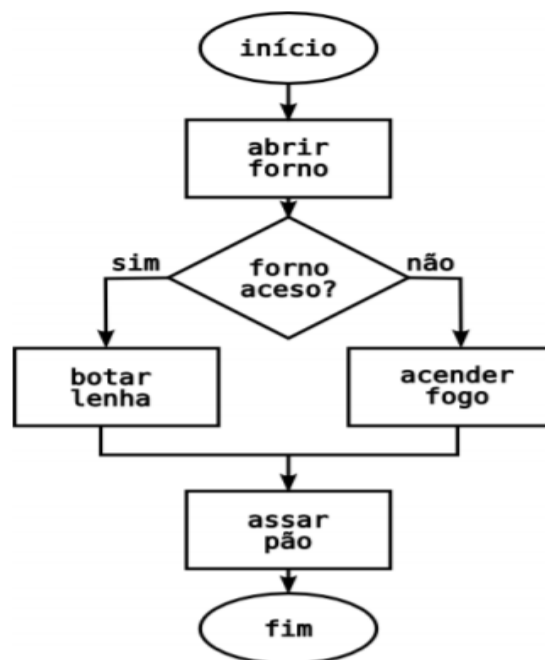
FIGURA 2: Coleta de dados por Big Data através de algoritmos no Twitter



Wiki2Group - <http://trac.fbarth.net.br/wikiAnalysis>

Fonte: (ZULPADO, 2014)

FIGURA 03: Exemplo de como o algoritmo funcionaria no assar do pão



Fonte: (FERRARI; CECHINEL, 2008)

A figura 3 exemplifica os algoritmos através de um exemplo fictício do cotidiano, sendo esse o assar do pão. O algoritmo se apresenta como o processo: as direções cabíveis para se chegar ao objetivo final.

A indústria cultural do audiovisual, como Netflix e HBO GO com séries que vão de “Black Mirror” até “Mr. Robot¹⁰” apresentam apontamentos dessa nova conjuntura de poder. Como exemplo, quando no episódio “Hang the DJ¹¹”, na quarta temporada da série britânica “Black Mirror”, se observa uma “predestinação” acerca do companheiro, ou seja, o namorado(a) é determinado por intervenção direta de um aplicativo através de algoritmos. Em paralelo, nos tempos atuais, o Facebook proporciona informações no Feed de notícias, mediante atuação de algoritmo denominado “Newsfeed”. Sem contar a redução do alcance das mensagens de organizações empresariais, através da atuação do Facebook, com intento de alavancar sua nova modalidade, “impulsionar publicações”, cujo objetivo é patrocinar a mensagem exposta para maior alcance de usuários (VALENTE, 2019).

Dados de 2016 mostram que 72% da população brasileira usa as mídias digitais, em especial o Facebook, como fontes de notícia (REUTERS, 2016). Contudo, como dito no parágrafo anterior, existe uma predileção por parte do algoritmo quanto à mensagem que deve chegar até o usuário, mostrando, assim, um teor tendencioso.

Consequente, segundo o sociólogo Jonas Chagas, a tecnologia não se consolida como acontecimento carregado de neutralidade. Pelo contrário, sob a sociedade capitalista, as construções se dão consonante as relações sociais, imersos aos interesses dos “atores da cena” (VALENTE, 2019). Entretanto, com objetivo de encobrir as relações de poder, se levantam as “justificativas técnicas”, que se resumem em: culto de atributo a eficiência tecnologia para suprir certas discussões sobre excessos no ambiente digital (VALENTE, 2019).

Adorno, pesquisador da Universidade de Frankfurt e contemporâneo de Walter Benjamin, faz seus apontamentos para a conhecida e pertinente, indústria cultural. Nela, um conjunto de empresas possuem como atividade econômica a produção de cultura visando o lucro, exercendo, assim, sedução através dos prazeres entregues pela mídia e o consumo. Em 1940, Adorno aponta a indiferença entre “escolha de um sabonete” com “escolha de um candidato à presidência nos EUA”.

¹⁰ ESMAIL, S. **Mr. Robot**. Prod. Universal Cable Productions, Anonymous Content, Esmail Corp. 2015 – Em produção.

¹¹ BLACK Mirror, **Hang the Dj**. Direção: Tim Van Patten, Roteiro: Charlie Brooker, Estados Unidos, Netflix, 2017.

Isso, com intuito de mostrar como as propagandas midiáticas, nos setores comercial e político, influenciam os cidadãos da mesma forma, de maneira que não exista espaço para pensamentos reflexivos (ANTUNES; MAIA, 2018).

É de importante compreensão, entretanto, as transformações sociais, como também as mudanças de pensamento, sendo condições para reelaboração de conceitos. Sendo assim, os conceitos não se mantêm fidedignos ao longo da história (ANTUNES; MAIA, 2018). Tendo em vista que a “indústria cultural”, hoje, se alarga a partir dos avanços digitais e tecnológicos, sua nova faceta, a chamada “cultura digital”, carrega consigo características indispensáveis:

A chamada cultura digital (Costa, 2003) estaria intimamente vinculada a ideias de interatividade, comunicação aberta, interconexão e trocas “livres” de informações e imagens, e isso culminaria necessariamente em “mais liberdade”. (ANTUNES; MAIA, 2018, P.191)

Em paralelo, Deleuze, ao apontar sobre os mecanismos de controle e poder na sociedade, ou seja, sociedade disciplinar e sociedade de controle, diz:

Não se deve perguntar qual é o regime mais duro, ou o mais tolerável, pois é em cada um deles que se enfrentam as liberações e as sujeições. Por exemplo, na crise do hospital como meio de confinamento, a setorização, os hospitais dia, o atendimento a domicílio puderam marcar de início novas liberdades, mas também passaram a integrar mecanismos de controle que rivalizam com os mais duros confinamentos. (DELEUZE, 1992, P.1)

Ambos os autores apontam essa “liberdade”, contudo, como dito por Deleuze, a mesma tem um lado obscuro, isto é, a integração com mecanismos de controle. Em seguida, levando-se pelo exemplo dos atendimentos a domicílio, com o isolamento social, em 2020, por conta da pandemia do vírus Sars-CoV-2 se tem um crescente nos atendimentos a domicílio, mas de forma online. Dados da CNN Brasil (2020), mostram que procura por consultas médicas online crescem 15 vezes no Brasil.

Com uma observação superficial, aplausos são vistos quanto a essa “liberdade” proporcionada pela tecnologia informacional, pois como dito anteriormente: intercomunicação, trocas livres e interatividade nos são dadas. Todavia, exemplos mostram o quanto somos influenciáveis: a vitória de Trump nas eleições de 2016, o plebiscito popular sobre o “Brexit” e o uso, por parte de João Dória, de 5 programas diferentes para impulso de seu alcance nas redes sociais.

No documentário “Privacidade hackeada”, da plataforma Netflix, se expõe os escândalos protagonizados pela rede social Facebook, em que a empresa Cambridge Analytica coletou dados de 87 milhões de usuários. Porém, não se deve esquecer que a empresa britânica foi utilizada na

campanha pró Trump e, no Reino Unido, no pró Brexit. Isso, através do traçar de perfis psicológicos, mediante os dados disponíveis nessa rede.

Por outro lado, no Brasil, o então prefeito e hoje governador de São Paulo utilizou de 5 softwares, durante 2017, para impulsionar suas publicações nas redes sociais, mediante a empresa “Social QI” encabeçada por Daniel Braga, segundo BBC Brasil (2017). Ambos os exemplos mostram a faceta obscura dessa “sociedade digital” e sociedade de controle, mas para tais concretizações é necessário os famoso “Big data”:

Big Data, o processamento que analisa grande volume de dados complexos e muitas vezes não estruturados, vindos de diversas redes vinculados por serem uma grande quantidade de dados distribuídos, dados que necessitam ser tratados por ETL (Extract, Transform and Load) e precisam passar pelo processo de extração de conhecimento desta grande quantidade. (ZULPADO, 2014).

O Big Data possui quatro caracteres, importantíssimos, para minerar os dados, ou seja, molda-los: volume, velocidade, variedade e veracidade (ZULPADO, 2014).

FIGURA 04: Características do Big Data ilustradas



Fonte: (ZULPADO, 2014)

Sendo assim, volume: a partir da altas condições de volume e armazenamento; variedade: sai de estatísticas para informações sobre aspectos diversificados do cotidiano das pessoas; velocidade: grande rapidez na geração e análise; por fim, veracidade: estar de acordo com os fatos, mas sendo esse seu principal desafio por questão de privacidade (VALENTE, 2019).

O uso de dispositivos tecnológicos gera “rastros” e “pegadas”, isso, na forma de dados. Esses dados deixados, acarretam em informações pessoais, acerca de interesses e suas atividades no âmbito digital (VALENTE, 2019).

O teórico Pasquale já apontava para disseminação desse fenômeno, como também para seu vínculo direto com o mercado.

À medida que a tecnologia avança, as pressões do mercado elevam as apostas do jogo de dados pessoais. As câmeras de vigilância tornam-se mais baratas a cada ano; os sensores estão incorporados em mais lugares. Os telefones celulares rastreiam nossos movimentos; os programas registram as batidas de teclas. O novo hardware e o novo software prometem fazer “perfis quantificados” de todos nós, quer queiramos ou não. A informação resultante - uma grande quantidade de dados que, até recentemente, não foi registrada - é alimentada em bases de dados e montada em perfis de profundidade e especificidades sem precedentes. (PASQUALE, 2015, *apud* VALENTE, 2019, P.92)

Portanto, com as pressões do mercado quanto aos dados pessoais, com sensores, câmeras, entre outros dispositivos, se viabiliza o âmbito direto da sociedade de controle, ou seja, o acesso às pessoas sem necessidade de um espaço fechado, como na sociedade de disciplinar, sendo: escola, fábrica e casa (DELEUZE, 1992). Acarretando no “sistema perfeito”.

Sendo assim, com base em tudo dito no decorrer desse capítulo, pode-se chegar à seguinte conclusão: a fotografia, Instagram e algoritmos, dentro dessa pesquisa, se apresentam como fatores técnicos de influência direta e indireta. Entretanto, questões sócio culturais, como exemplo, os padrões do corpo, também demonstram influência.

Portanto, no próximo capítulo, o assunto abordado serão os padrões. Dessa forma, com enfoque principal no âmbito das redes sociais.

2 – PADRÕES DO CORPO: ELEMENTO PARA DISCUSSÃO

No presente capítulo são apresentadas discussões sobre padrões corporais no âmbito da sociedade contemporânea, porém com enfoque no “mundo digital”, ou seja, o ambiente das redes sociais abordado no capítulo anterior. Para entendimento do que conhecemos hoje como padrões do corpo, se fez necessário a passagem pelos períodos históricos, como: Antiguidade greco-romana, Idade média, Idade moderna. Isso, para fazermos comparativos entre determinados períodos, como também por entender a influência das questões socioculturais sobre os corpos. Sendo assim, não podemos desassociá-las. Por fim, o uso das artes, principalmente esculturas e pinturas, foram essenciais para localização dos padrões “ideais” do corpo nos determinados momentos da história. Para compreensão exata, ao decorrer do texto se optou pelo uso do termo “digital” e não “virtual”, pois ao se tratar de internet, o uso da palavra virtual se mostra de menor usabilidade, por seu significado remeter a algo imaterial. Entretanto, como a internet é cada vez mais presente e importante na concreta existência dos indivíduos, será utilizada a palavra “digital” (BARZILIO, 2017).

2.1- Padrões corporais no decorrer da história

A história do corpo está intrinsicamente ligada à história da civilização. Com isso, cada sociedade, como também cada cultura atua sobre o corpo determinando-o, atribuindo singularidades e, assim, criando seus próprios padrões, como padrões de beleza, saúde e estética. Como exemplo, a comparação entre os padrões egípcios e gregos no livro 2 de “História de Heródoto”.

Nas outras nações, os habitantes, quando estão de luto, raspam o cabelo e a barba, principalmente os parentes mais próximos; os Egípcios, ao contrário, deixam crescer o cabelo e a barba, que, até aquele momento, vinham usando raspados. Os outros povos fazem suas refeições em lugar separado dos animais; os Egípcios comem junto com eles. Todos os outros povos alimentam-se de cevada e trigo; os Egípcios consideram infames os que comem tais coisas, e fazem uso do dourah, como principal alimento. Ao contrário dos outros povos, que deixam as partes sexuais no seu estado natural, eles adotam a circuncisão. Os homens têm, cada um, duas vestes; as mulheres, apenas uma. Os outros povos amarram do lado de fora os cordões dos véus; os Egípcios amarram-nos do lado de dentro. (Heródoto, 484 - 425 A.C., P.150)

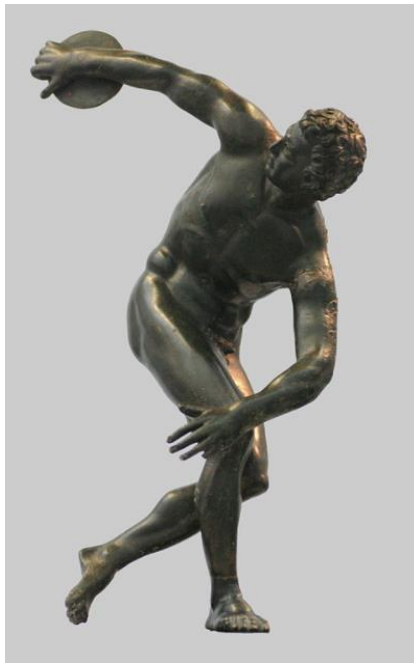
Os padrões, na cultura ocidental, vêm de hábitos e gostos comuns que se multiplicam em diferentes sociedades. Dessa forma, aspectos em comum tendem a gerar padronizações, cujo objetivo é unificar e organizar a sociedade. Com isso, sabe-se que ao decorrer da história os padrões foram se modificando até chegar no que é requisitado hoje.

2.1.1- Padrões corpóreos da Grécia antiga

Durante a antiguidade, em especial, na Grécia antiga se tem uma imagem corpórea vinculada à estética, pois o corpo era visto como uma referência social. Sendo assim, o corpo era fortemente idealizado, como também aprimorado com treinamentos e exposto nu.

A nudez para os gregos representava a saúde do indivíduo, por isso a apreciação da beleza de um corpo saudável e com proporções certas. O corpo belo era tão extremamente importante quanto uma mente brilhante, porque, dessa maneira, “a imagem idealizada corresponderia ao conceito de cidadão” e também “o corpo era isto como elemento de glorificação do Estado” (BARBOSA *et al.*, 2011, P.25).

FIGURA 5: MIRION (480-440 a.C) – Discóbolo



Fonte: Wikipédia (2020)

Por conseguinte, o corpo grego também possuía uma perspectiva de combate. Sua natureza, baseada nos deuses, era de luta, obstáculos a serem transpassados. Por isso, os desafios com maior enfoque eram: corridas, saltos, halteres, lançamento de discos e dardos. Tendo êxito em tais, se

mostravam dignos de serem premiados, principalmente, nos Jogos Olímpicos, em que os padrões estéticos tendiam a ser exibidos.

Todo esse cuidar de si mesmo provocou no mundo greco-romano um individualismo. Isso, na perspectiva de que as pessoas zelavam com as regras de condutas pessoais e articulavam-se para os interesses próprios, tendo assim menor dependência de um para com os outros e sendo submissas a si mesmas. Instaura-se, dessa forma, o que é chamado por Foucault de “cultura de si” (BARBOSA *et al.*, 2011)

Todos esses apontamentos quanto ao corpo se referem aos homens maiores de 18 anos e livres. A civilização grega não incluía na sua concepção de corpo perfeito as mulheres, as normas para homens e mulheres eram diferentes. Enquanto os homens podiam andar nus nos ginásios, como também com vestes soltas pela cidade, aos corpos femininos impunha-se uso de roupas em casa e cobertos ao saírem.

2.1.2- Padrões corpóreos na Idade Média

Com Alta e Baixa Idade Média, tendo o cristianismo como religião predominante, o corpo passa de uma exposição de beleza para “fonte de pecado” ou algo “proibido”. Isso, mediante perspectiva de que lidar com a dor do corpo seria mais importante do que saber lidar com os prazeres. Pois a dor física, expressa por Cristo na cruz, teria valor espiritual.

cabia ao homem descobrir-se como mais do que o seu corpo, descobrir-se como alma que deve lutar contra os desejos para escapar da morte e conquistar a eternidade e a salvação. (VAZ, 2006, apud BARBOSA *et al.*, 2011, P.26)

O bem estar da alma, necessitava de ser soberano aos desejos da carne. Por isso, o corpo era enxergado como vexame, pela sua atuação como prisão da alma. Exemplos como renúncia da alimentação, por longo período de tempo, mostram o abandono do corpo, ou seja, do material com intento de alcançar o espiritual.

Aqueles que não renunciavam sua carne, deixando de dar enfoque para a alma, enfrentavam punições como: castigos e execuções públicas, condenações pelo Tribunal do Santo Ofício e o auto flagelo (BARBOSA *et al.*, 2011). Com aprofundamento desses exemplos, ao final da Idade Média,

se localiza o período de morte e repressão de mulheres (sécs. XIV – meados de XVIII), acusadas por “processos de bruxaria”¹².

Com a Igreja tomando papel de governo, a interpretação para com as mulheres chamadas de “bruxas”, era a de que o demônio buscava fazer mal aos humanos, com intenção de se apropriar de suas almas, com isso sendo feito obrigatoriamente através do corpo e efetuado pela sexualidade. Através da sexualidade o demônio se apropriava primeiro do corpo e depois, daquilo que é essencial para o cristianismo, a alma. Contudo, isso não ficava impune, as “bruxas” eram despidas, cabelos e pelos rapados, como também não faltava uma fogueira para queima-las (BARBOSA *et al.*, 2011).

FIGURA 6: JOHANN JAKOB WICK (1522-1528) – Morte na fogueira das três bruxas



Fonte: Wikipedia (2020)

Seguindo com a Idade Média, conhecida pela sua organização feudal, características corpóreas como, altura, cor da pele e peso corporal estavam intrinsicamente ligadas ao vínculo com a terra, por ser uma sociedade majoritariamente agrária. Sendo assim, com as funções laborais já distribuídas, mediante as classes, o corpo se mostra como marcador social para serviço de tais. Por

¹² “Em 1486, com as bênçãos do Papa Inocêncio VIII, Heirich Kramer e James Sprenger escreveram aquele que seria o livro de referência dos inquisidores e torturadores dos séculos seguintes. O *Malleus Maleficarum* – O Martelo das Feiticeiras, ensinava como reconhecer uma bruxa e, principalmente, técnicas de tortura que deviam ser aplicadas para obter confissões. O livro consolidava definitivamente o desprezo pela figura da mulher.” (BARBOSA *et al.*, 2011, P.33)

exemplo, a coloração corpórea mais escura por parte dos camponeses, diferentemente do clero e nobreza, pela sua massiva exposição ao sol.

FIGURA 7: O trabalho na terra a sombra do castelo



Fonte: Les très riches heures ¹³

2.1.3- Padrões corpóreos na Modernidade

Com o fim da Idade Média, ou seja, decadência do modelo feudal, como também hegemonia da Igreja no poder, se tem o período conhecido como Idade Moderna: marcado pela volta do ser humano ao “centro”, dessa forma, vemos o Renascentismo surgir. Consequente, não menos importante, a dominância do modelo político absolutista mediante formação dos “Estados modernos” facilitando ações de cunho comercial.

O método científico se torna o guia das ações humanas, com isso, o corpo ganha maior liberdade, como um reflexo da tradição greco-romana e um afastamento das concepções religiosas medievais. O corpo, sob uma concepção científica, foi utilizado como objeto de estudos e comprovação de teorias, sendo assim, o corpo anatômico e biomecânico (GAYA, 2005, apud BARBOSA *et al.*, 2011), uma nítida passagem do teocentrismo para o antropocentrismo.

Exemplos do dissertado acima se encontram nas obras de arte, como as pinturas de Michelangelo e Da Vinci, com enfoque na valorização do pensamento científico e estudo do corpo.

¹³ Tradução: As riquíssimas horas do duque de Berry. Livro de horas, ou seja, livro de devoção criado ao final da idade média, contendo calendário de festas, como também orações e salmos. Era ricamente ilustrado.

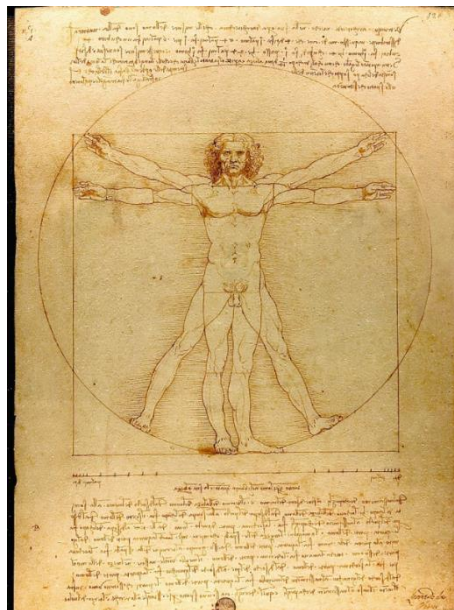
FIGURA 8: MICHELANGELO (1475-1564) - A criação de Adão



Fonte: Wikipedia (2020)

A obra apresentada traz de volta a nudez explícita, anteriormente presente nas obras da Grécia antiga, porém abandonada na Idade Média. Mais um caractere notável são os traços humanos na figura de Deus e dos anjos. Ambos os padrões são intrinsecamente ligados ao antropocentrismo da Idade Moderna.

FIGURA 9: DA VINCI (1452-1519) – Homem Vitruviano



Fonte: Wikipedia (2020)

Da Vinci, como Michelangelo, reforça uma naturalidade na arte quanto à nudez humana. Porém, retrata a concepção científica, através do estudo sobre proporcionalidades relativas de edifícios e homens. Por isso, os reflexos de braços e pernas, como também essa posição aberta do homem na imagem.

Já no século XVII, com a mudança de sistema feudalista para capitalista, na Inglaterra, motivada por acréscimo da produção agrícola, expansão comercial e aperfeiçoamento dos meios de transporte, se observa mudanças extremas nas relações de trabalho (BARBOSA, 2011).

O homem ocidental aprende pouco a pouco o que é ser uma espécie viva num mundo vivo, ter um corpo, condições de existência, probabilidade de vida, saúde individual e coletiva, forças que se podem modificar, e um espaço em que se pode reparti-las de modo ótimo. Pela primeira vez na história, sem dúvida, o biológico reflete-se no político; o fato de viver não é mais esse sustentáculo inacessível que só emerge de tempos em tempos, no acaso da morte e de sua fatalidade: cai, em parte, no campo de controle do saber e de intervenção do poder (FOUCAULT, 1988, P.128)

Na perspectiva capitalista o corpo mostra-se oprimido e manipulável, como uma “máquina” que gera capital para poucos. Trazendo algo já abordado anteriormente, nos vemos diante do poder disciplinar, responsável por vigiar os corpos, não somente em fábricas, mas também nas casas, colégios e prisões. Tudo isso com intento de padronizar os comportamentos para uma maior produtividade.

A disciplina é um conjunto de regras e técnicas específicas (vigilância hierárquica, sanção normatizadora, exame de avaliação) que têm por efeito produzir uma conduta normatizada e padronizada, adestrar os indivíduos e submetê-los a uma fôrma idêntica para otimizar-lhes as faculdades produtivas. (LIPOVETSKY, 2004, P.16).

Lipovetsky, ao retratar os apontamentos disciplinares de Foucault, ligados ao final da modernidade e início da contemporaneidade, apresenta de forma detalhada seu funcionamento, como visto na citação acima.

2.2 – Padrões corpóreos no âmbito contemporâneo e digital

Com o passar do tempo, no início da contemporaneidade mediante a “Revolução Francesa”, o ser humano, como corpo produtor, precisa de ter saúde para se manter, mas também precisa adaptar-se a padrões de beleza. Com isso, aquele corpo que produz é o mesmo usado para consumir.

Nos séculos XVIII e XIX, se tem uma preocupação com a formação de indivíduos livres e ativos¹⁴, voltado para liberdade do corpo, indo na contramão das práticas mecanicistas. Contudo, questões

¹⁴ Mesmo envolto a essas discussões, as práticas mecanicistas se mantiveram fortes nesse período. Exemplo disso são os livros: Frankenstein (1823) e Sherlock Holmes (1887). Ambos refletindo uma imagem de “homem máquina”,

quanto à beleza, ligadas as necessidades de consumo, se tornam responsáveis pela superficialidade nas relações humanas. Um exemplo fictício, porém reflexo da sociedade, se encontra no conto “O homem das multidões” (1840), em que a vontade de movimentar o sistema, baseado na produção de capital, entrava as relações entre os corpos.

Muitos dos passantes tinham um aspecto prazerosamente comercial e pareciam pensar apenas em abrir caminho através da turba. Traziam as sobancelhas vincadas, e seus olhos moviam-se rapidamente; quando davam algum encontrão em outro passante, não mostravam sinais de impaciência; recompunham-se e continuavam, apressados, seu caminho. (POE, 1840, P.397)

Barbosa explica esse movimento relatado no texto de Edgar Allan Poe.

Parece surgir uma nova forma de solidão, o sentimento Como do próprio corpo, um novo isolamento que não é protegido pelo espaço privado, mas posto à prova no meio da multidão, um corpo que deve administrar a ausência de contatos. Esta vivência passiva e defensiva é notória na forma como as pessoas caminham, no modo como se movem e evitam o contacto físico, criando guetos individuais (BARBOSA *et al.*, 2011, P.28).

Portanto, uma sociedade “anônima”, como apontado por Tucherman:

Chegando ao século XIX, temos uma sociedade anônima, uma vasta população de gente que não se conhece. O trabalho, o lazer, o convívio com a família são atividades separadas, vividas em compartimentos a ela destinados. O homem procura proteger-se do olhar dos outros... (TUCHERMAN, 2004, apud BARBOSA *et al.*, 2011, P.28).

Esse corpo “livre”, produtivo e consumidor se fortalece com os séculos XX e XXI. Ainda mais, pensando nas fortes tecnologias informacionais, mediante a terceira revolução industrial, como também, o caminho que está sendo trilhado em direção à quarta revolução industrial.

Talvez em nossa época se desvele uma aparente ambição de dominar o corpo e mantê-lo sob controle seja em busca de saúde, da beleza ou, até mesmo, da juventude. (DANTAS, 2011, P.900)

Certos exemplos, voltados no campo das ciências biológicas e médicas dão ênfase ao citado.

Depois de muitas experiências na anatomia, os séculos XIX e XX são dominados pela teoria celular na biologia e pela patologia celular na medicina. Por fim, a ciência decifra o código genético, e o século XXI entra de maneira irreversível nas biotecnologias. (NOVAES, 2003, apud DANTAS, 2011, P.900).

As biotecnologias, fortalecidas pela terceira revolução industrial, são tecnologias criadas com material biológico com intuito de beneficiar as vidas humanas e animais. Contudo, seu uso também

ou seja, aquele que é proativo, não tem tempo para distrações. Desta forma, um ser humano romantizado com intuito de movimentar o sistema.

se revela no campo da estética, fomentando os padrões de beleza através dos, famosos, procedimentos estéticos.

FIGURA 10: Capa da Revista *Plástica & Beleza*



Fonte: Google (2020)

Na figura 10, se trata de uma capa de revista de beleza brasileira, cuja fotografia é essencial para mostrar o padrão a ser alcançado. Entretanto, os procedimentos estéticos são postos como agentes para se chegar ao objetivo final. Dessa forma, na capa, é possível contar com uma prévia dos conteúdos da revista, nos quais se destacam: dietas e plásticas. Uma observação é a frase “plástica depois dos 40”, mostrando que os padrões corpóreos de beleza são abrangentes, ou seja, não se resume somente aos jovens.

Mesmo que as mulheres sejam mais afetadas com os respectivos padrões corpóreos contemporâneos, os homens não ficam de fora. Isso, mediante uma perspectiva de “dominação masculina”, sendo assim, um ideal de homens viris, fortes e dominantes (GOLDENBERG, 2006 apud BARZILIO, 2017). Por conta disso, uma tendência masculina de se preocupar com suas “partes pequenas e enfraquecidas”, como músculos, pênis e altura.

Os mais afetados com tais padrões são os jovens, por se encontrarem na fase de construção social e mudanças fisiológicas. Com isso, a voz muda, as espinhas podem vir a surgir e nessa mesma linha outras mudanças vão acontecendo. Contudo, isso se mostra mais trágico no âmbito feminino, pois desde a infância as meninas são incentivadas a preocuparem-se com a beleza, como se fosse sua única alternativa de “sedução” e de sucesso. Por isso, os transtornos alimentares vêm à tona, pela cobrança quanto ao ser magra, sendo o gordo associado ao feio.

A mídia exerce um papel na propagação desses padrões corpóreos desde sua criação na idade média¹⁵, mas vindo com destaque maior desde o século XX. Como exemplo essa imagem de Marilyn Monroe, artista, modelo e cantora americana, principalmente durante os anos 50.

FIGURA 11: Capa do filme “o pecado mora ao lado”



Fonte: Google (2020)

Em meados do século XX surgem críticas através da arte ao consumismo e sociedade de massa, principalmente, no âmbito europeu e americano. O nome dado a esse tipo de arte, irreverente e inovadora, é “Pop Art”.

¹⁵ A imprensa é a junção de ferramentas, como também dos veículos de comunicação. Seu nome vem de “prensa móvel”, um processo gráfico que foi criado por Johannes Guttenberg em 1440, sendo usado pra fabricação de jornais no início do século XVIII. O termo mídia tem significado semelhante ao de imprensa, mas podendo ser mais abrangente, como exemplo, o termo “mídias digitais”.

FIGURA 12: Andy Warhol (1928-1987) – Díptico Marilyn



Fonte: Google (2020)

Essa mesma artista da figura 12, se encontra com sua imagem replicada, mas com colorações diferentes. Apresentando-se dessa forma, com intuito de mostrar o mundo contemporâneo, em que se tem produtos ao invés de pessoas. Com isso, se enfeitando o real.

De volta a mídia como propagadora de padrões. No século XXI, o uso da fotografia pela mídia se mostra essencial para amostra dos padrões a serem alcançados¹⁶, ainda mais no âmbito das redes sociais.

A fotografia é um processo físico que resulta em imagens capturadas sobre uma superfície fotossensível através da exposição à luz. Desde sua criação, a fotografia se apresenta como instrumento de apresentação social, que atualmente acontece por meio da fotografia digital que circula livremente nas redes sociais. (BAZILIO, 2017, P.21)

Claro (2012) fortalece a ideia de propagação dos padrões pelas redes sociais.

Nunca se observou tamanha produção de autorretratos fotográficos em toda história da fotografia como atualmente em redes sociais. Tais imagens compõem um universo visual que reflete o contexto social, político e econômico, acompanhados pela evolução tecnológica e histórica. (CLARO, 2012, apud BAZILIO, 2017, P.21)

A fotografia dentro do espaço digital, ou seja, das redes sociais se encontra com a incumbência de expor os atuais padrões estéticos. Contudo, sua importância também se encontra na exposição por parte das pessoas, com intuito de verem os resultados dessa padronização em “likes”.

¹⁶ Mesmo a fotografia podendo ser usada para propagação de padrões a serem alcançados, ela também exerce outros papéis, de cunho benéfico. Desta forma, Diane Arbus, fotógrafa norte-americana, usa a fotografia como instrumento de resistência à dor, indo contra a corrente fotográfica do século XX que busca gerar condolência diante do diferente (SONTAG, 1977).

Assim como os padrões se disseminam rapidamente, também acontece uma rápida mudança. Pois ao atingir seu objetivo, eles mudam e recomeçam o ciclo de propagação, fazendo as pessoas correrem atrás do cobrado (BARZILIO, 2017).

Sendo assim, portanto, o corpo se fortalece como objeto de consumo e a internet em conjunto com a fotografia ajudam a propagar essa ideia. Com isso, o capítulo a seguir se encarrega de identificar os padrões que fazem sucesso no Instagram, dando início a uma análise de imagens com os indivíduos da pesquisa, para que seja possível atingir os objetivos dessa pesquisa.

3- PESQUISA QUALITATIVA DE PERFIS NO INSTAGRAM

O objetivo deste capítulo é analisar os perfis do Instagram de adolescentes, de uma escola pública federal do Rio de Janeiro, identificando os padrões fotográficos que impactam em curtidas. Logo após identificação dos padrões, buscaremos uma confirmação através de fotos aleatórias com algum destaque e influência: Instagram de famosos, capas de videoclipe, etc.

Por fim, após localização dos resultados e sua validação, teremos um comparativo de resultados com a pesquisa “PADRÕES VIRTUAIS DE BELEZA: impactos na imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de nível médio do Rio de Janeiro”. Tal pesquisa se assemelha à produzida, pelo enfoque na procura de padrões de imagens no Instagram, como também foi produzida na Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio.

O capítulo apresenta desenvolvimento, resultados da pesquisa, comparativo e discussões a respeito do objetivo.

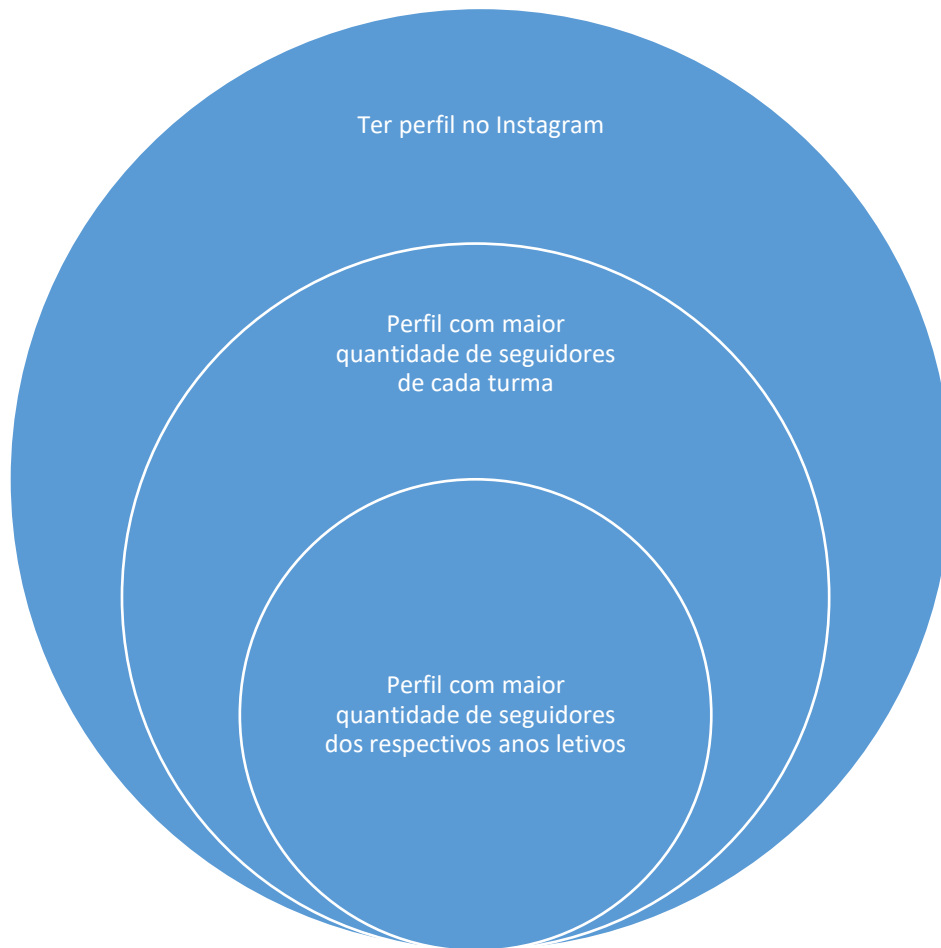
3.1 – Desenvolvimento da pesquisa

A pesquisa foi realizada com 3 dos anos letivos do ensino médio técnico, de uma escola pública federal no Rio de Janeiro. Com isso, observando os alunos com maior quantidade de seguidores dos respectivos anos letivos, sem levar em conta curso técnico e qualquer fator sociocultural, tendo consentimento mediante assinatura da documentação aprovada pelo comitê de ética, se teve uma análise das fotos postadas nos perfis que possuem maior quantidade de curtidas.

Para tanto, solicitou-se às turmas, de todos as habilitações e anos, o encaminhamento ao responsável da pesquisa da pessoa com maior quantidade de seguidores no Instagram. Sendo assim, foram encaminhados 12 perfis. Contudo, dos 12 perfis enviados foram escolhidos quatro, uma redução necessária para viabilizar na pesquisa. Para diluição dos 12 perfis em 4, foram escolhidos usuários que tivessem maior quantidade de seguidores em seu determinado ano letivo, independente de habilitação.

Uma observação deve ser feita, deveriam ser quatro perfis para pesquisa, mas por não receber respostas e autorizações por parte dos alunos de certo ano letivo, a pesquisa foi realizada com três perfis. Porém, isso não é prejudicial para busca de resultados levando em conta os objetivos.

FIGURA 13: Diagrama de Venn – demonstração dos processos



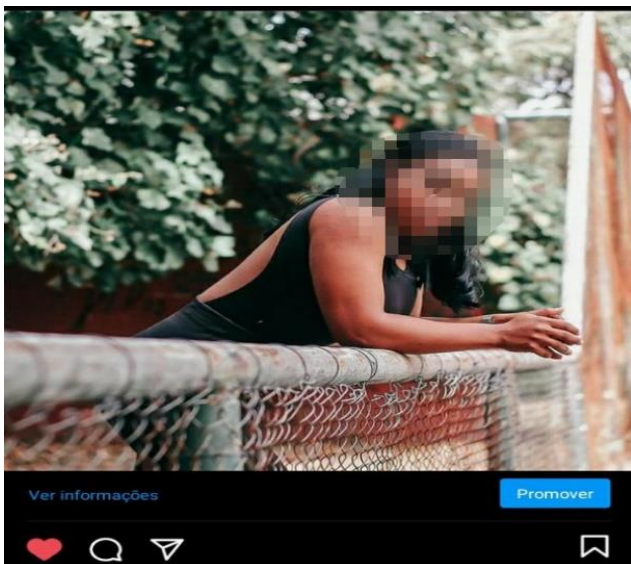
Fonte: pp. Autor.

3.2 – Descrição das imagens

Com acesso às três imagens selecionadas, pós processo de escolha, fez-se uma nota para cada sujeito, com a descrição de cada uma das fotos, a partir da observação da imagem. Nessa observação foram apontados fatores como: roupa, pose, paisagem e enquadramento. Os usuários desta pesquisa serão apontados como: sujeito 1, sujeito 2 e sujeito 3 de forma consecutiva.

Seguem abaixo as 3 (três) fotos com maior quantidade de seguidores, dos sujeitos selecionados, como também sua respectiva descrição.

FIGURA 14: Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de segundo ano



Fonte: Perfil no Instagram

Na figura 14 observa-se que o sujeito 1 se encontra vestido de *body*¹⁷ e calça, ambos de cor preta, dessa forma, trazendo uma homogeneidade e sintonia. No que se refere a pose, se tem um olhar fixo, sério e reflexivo para câmera e uma pose corpórea que tende a fomentar a expressão facial de reflexão. Por fim, sobre a paisagem, a foto foi tirada em um ambiente de natureza, nítido através das árvores de fundo, e com “plano americano”¹⁸ de enquadramento. A foto possui 84 curtidas.

¹⁷peça de roupa que se encaixa a qualquer silhueta. Adapta-se ao corpo podendo ser usado em diversas ocasiões.

¹⁸ Revela expressões corporais e faciais, como também mostra a pessoa do joelho pra cima.

FIGURA 15: Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de terceiro ano

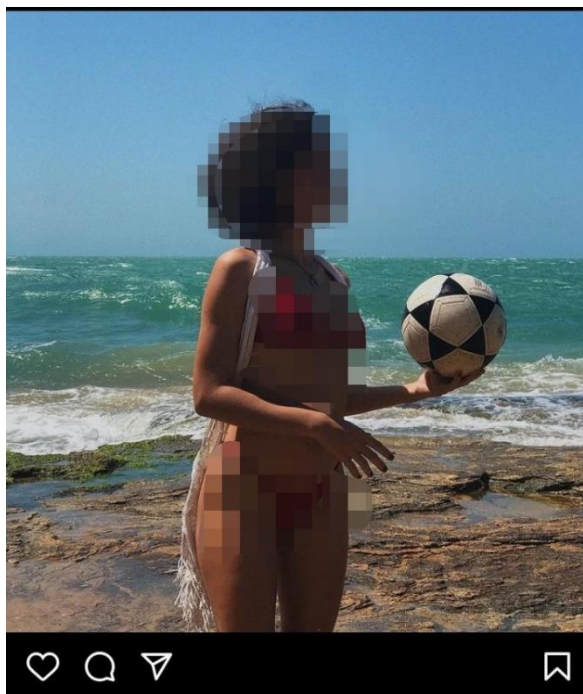


Fonte: Perfil no Instagram

A figura 15 mostra o sujeito 2 em um ambiente indefinido. Desta forma, se vê um fundo cinza, aparentemente, dentro de um ambiente fechado. Nela observa-se que o sujeito 2 se encontra com body dourado, semelhante ao da foto anterior, se diferenciando somente pela cor. No que se refere à pose, se tem um olhar fixo, sério e reflexivo de frente para câmera do celular, como também uma mão que parece estar apoiada na cintura. A foto está em “primeiro plano”¹⁹. Sua quantidade de curtidas é 1159.

¹⁹ Concentra-se no rosto ou detalhe de uma imagem, o plano é cortado um pouco abaixo das axilas.

FIGURA 16: Print Editado da foto mais curtida do perfil do sujeito de quarto ano



Fonte: Perfil no Instagram

Na figura 16, apresentando a fotografia do sujeito 3, temos como roupa um biquíni vermelho. De conseguinte, uma pose que tende a trazer uma ideia de “espontaneidade”, o fato de não olhar diretamente para a câmera fomenta isso, mesmo assim, o rosto sério, como nas demais fotos, se encontra presente. Sobre a paisagem, se vê um espaço de praia, sendo assim, algo natural. Também é possível observar um objeto compondo o cenário: a bola. Tal objeto traz uma mensagem de “brincadeira” ou “esporte”. Por fim, se tem um enquadramento “plano médio”.²⁰

²⁰ Amostra o objeto por inteiro, mas deixa uma certa folga em todos os lados.

3.3 – Análise e identificação dos padrões

Com a exposição e descrição de cada foto, é cabível analisá-las com intuito de identificar comportamentos que apontam um padrão entre os sujeitos. Optou-se por considerar como padrão aspectos que se repetem na maioria das fotos, ou seja, 2 das 3. Outro adendo, é a comparação desses padrões encontrados com fotos de destaque dentro dessa rede social.

Pode-se perceber, a partir das descrições, que um elemento importante nas fotos mais curtidas dos sujeitos é a presença da natureza de fundo. Desta maneira, a natureza se apresenta em 2 das 3 fotos, trazendo uma perspectiva de “tranquilidade”, como também, em lugares como praia, um pensamento sobre vivência de “férias”.

De outro modo, observou-se nas 3 fotos uma feição séria por parte dos sujeitos. Essa feição traz uma seriedade e naturalidade para as fotos. Sendo assim, é real uma aproximação desse tipo de feição quando se tirar uma foto.

Em duas das fotografias os sujeitos se apresentam com o “body”. Mesmo que não tenha sido planejado o uso da roupa para o momento de fotografia, é notório o que tem “bombado” como vestimenta do público feminino, desta maneira, influenciando no “disparo”.

Além do body, uma vestimenta detectada como padrão, é perceptível roupas que mostram o contorno dos corpos. Nas 3 fotos esse caractere é perceptível, sendo assim também um padrão na imagem.

Outros pontos observados não se enquadraram aos requisitos, ou seja, não possuem a quantidade de fotos necessárias com sua presença. Esses pontos são: enquadramento e pose corporal. Os tipos de enquadramento em cada foto são diferentes, como também as poses usadas.

Um adentro quanto à análise, está no fato dos perfis selecionados terem sido femininos, de forma não proposital. Isso mostra um maior engajamento do público feminino no âmbito das redes sociais, como também as mulheres sendo mais bombardeadas, principalmente pelas mídias, quanto à exposição do “corpo perfeito”.

Por fim, com base nos parágrafos anteriores, das 3 fotos, 2 são com fundo natural, 3 com feição séria, 2 com vestimentas semelhantes e 3 com vestimentas que contornam o corpo. Portanto, identificou-se como padrão entre os sujeitos da pesquisa: fundo natural, feição e vestimenta (semelhança e contorno corporal).

Com intuito de mostrar que esses padrões não estão fechados às 3 meninas, buscamos detectá-los em fotos aleatórias de revistas, comerciais, Instagram de famosos, etc.

As fotos a seguir apresentam os padrões “plano de fundo natural” e “feição séria”, ao total são três: 2 retiradas do Instagram e 1 da capa de um videoclipe.

FIGURA 17: Foto de Juliana Paes com os padrões localizados



A 'choker' de búzios segue na lista das preferidas das famosas, como Juliana Paes — Foto: Reprodução/Instagram

Fonte: Perfil no Instagram

FIGURA 18: Foto da blogueira Thássia Neves com os padrões localizadas



A blogueira Thássia Neves também investe em acessórios coloridos e em búzios — Foto: Reprodução/Instagram

Fonte: Perfil no Instagram

FIGURA 19: Foto de capa do clipe “Pupila”



Fonte: Google (2020)

Ambas as fotos prezam por um fundo natural, de forma unanime lugares com oceano. Porém, o enfoque no “verde” não fica de lado, pois é expresso em duas das fotos. Outro aspecto é o enfoque na feição “séria”, como dito anteriormente sobre esse aspecto, parece trazer uma seriedade ou naturalidade.

De conseguinte, foram detectados em fotos de Instagram dos famosos no ano de 2017, de forma isolada como padrão, o body. Sendo duas, em apenas uma delas encontramos um mesclar entre dois padrões: “fundo natural” e “body”.

FIGURA 20: Foto de Juliana Paes com os padrões localizados



Fonte: Perfil do Instagram

FIGURA 21: Foto de Karolina Dieckmann com o padrão localizado



Fonte: perfil do Instagram

Mesmo sendo modelos diferentes, vemos o quão comum²¹ se encontram esse tipo de roupa nas fotografias. Sendo assim, se torna um padrão na imagem.

Uma observação quanto a todas essas fotos analisadas com intuito de confirmar os resultados esperados, é: todas as imagens, tirando a capa do clipe “Pupila”, apresentam roupas que marcam o contorno corpóreo dos corpos femininos. Desta forma, confirmando mais um padrão.

Portanto, com base nos escritos anteriormente, foram localizados os padrões através das fotos das três usuárias do Instagram, estudantes da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Como

²¹ ALTO ASTRAL. **Body é tendência entre os famosos**. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/beleza-e-moda/body-tendencia-famosas/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

também, logo após, foram confirmados esses padrões com fotos aleatórias de pessoas com influência.

3.4 – Comparação com a pesquisa “PADRÕES VIRTUAIS DE BELEZA: impactos na imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de nível médio do Rio de Janeiro”

Algumas características das fotos analisadas na pesquisa “PADRÕES VIRTUAIS DE BELEZA: impactos na imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de nível médio do Rio de Janeiro”, comparadas aos padrões encontrados, trazem um reforço. As fotos são de estudantes da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, com alunos que adentraram em 2014 e 2017. Sendo também anônimos.

Das 18 fotos analisadas pela pesquisadora, um padrão dos encontrados por mim, sendo esse: paisagem natural, é apontado em 8 fotos. Por não ter alcançado metade das fotos analisadas, sendo 9, não foi considerado padrão. Contudo, por se repetir diversas vezes, fortalece os resultados encontrados por mim.

Sobre as demais fotos analisadas por ela, uma foto fortalece o padrão de “feição séria” encontrado. Já em relação a vestimenta, nenhuma foto com “body” foi localizada. Porém, seguindo quanto a vestimenta, foram encontradas 7 fotos com roupas que destacam o contorno dos corpos. Mesmo não tendo alcançado metade das fotos analisadas, nem sido levado em conta, mais uma vez fortalece os resultados encontrados por mim.

Mesmo tendo sido unânime a diferença de padrões encontrados, as pesquisas não se anulam, pois as metodologias são diferentes. Como também, os padrões podem ser dos mais variados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de pesquisa se debruçou em questões de redes sociais, algoritmos, big data, fotografia e, principalmente, padronização. Com isso, trazendo uma pesquisa qualitativa, buscando entender o funcionamento da distribuição de likes em fotos no Instagram, levando em conta os pontos em comum das fotos mais curtidas dos perfis selecionados.

As temáticas abordadas trouxeram aparato técnico, como também social. Tem sido assim, por exemplo: pela importância de entender enquadramento, roupagem, entre outros pontos, para fotografia, desde sua criação até hoje. Desta forma, foi entendido que questões sociopolíticas influenciaram as expressões artísticas, sociais e corpóreas desde a antiguidade até a contemporaneidade.

Mesmo o enfoque do projeto sendo nos padrões de visibilidade e controle em geral, independente de gênero, raça ou classe, foi notório em como a mulher é mais afetada. Isso sendo desde de a Grécia antiga, com a exposição do corpo voltado para o homem, levando em conta sua virilidade e masculinidade, com a mulher sendo reduzida ao “objeto de reprodução”. Nos dias atuais, no Instagram, por exemplo, as mulheres são alvos da disseminação da cultura objetificante. Entretanto, de forma mais sutil e de difícil identificação, pois se pauta na crença de que a exposição dos corpos, mesmo padronizados e hiperssexualizados, seria uma forma de exercício do feminismo.

Os resultados dessa pesquisa qualitativa apontam que as fotos, mesmo que aparentem ser casuais, tendem a ser montadas e planejadas. Um exemplo disso, as feições sérias, buscam trazer algum tipo de seriedade e naturalidade na foto, entretanto, tudo foi meticulosamente arquitetado.

O ambiente das redes sociais, no geral, em perspectiva técnica e social, é planejado. Os algoritmos, nas indicações, parecendo uma coincidência. Deste mesmo jeito, o Big Data, proporcionando as informações dos usuários para movimentar os algoritmos. Por exemplo, a organização de pesquisa alemã: *Algorithm watch*, encontrou indícios de que o Instagram favorece postagem que mostram muito a pele, como: roupas íntimas, nus estratégicos e trajes de banho. O sociólogo Pedro López Ugarte, especialista em sociologia do consumo e redes sociais, considera que os algoritmos condicionam o que vemos ou deixamos de ver.

Por fim, a hipótese levantada nesse estudo é confirmada. Pois as imagens dos adolescentes do grupo estudado apresentam pontos em comum, sendo esses considerados padrões. Principalmente, quando são detectados com facilidade em fotos publicadas por pessoas com influência. Contudo, o projeto não permite extrapolar os resultados, sendo necessário para isso, um grupo maior que o estudado, sendo interessante estudos que deem continuidade na pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAGGNANO, Nicola. **Dicionário filosófico**. Sexta edição, São Paulo, 2012.

Acessado em 3 de agosto de 2016.

ALTO ASTRAL. **Body é tendência entre os famosos**. Disponível em: <https://www.altoastral.com.br/beleza-e-moda/body-tendencia-famosas/>. Acesso em: 28 fev. 2021.

ANTUNES, D. C.; MAIA, A. F. **Big Data, exploração ubíqua e propaganda dirigida: novas facetas da indústria cultural**. *Psicologia USP*, v. 29, n. 2, p. 189–199, 2018.

APARECIDA, Maria/ NATACHA, Maria/ VERZINHASSE, STELA. **A mídia e o corpo: o que o jovem tem a dizer?** Instituto de psiquiatria da faculdade de medicina de São Paulo. São Paulo, 2012.

AUGUSTO, Alonso/ KREPKER, Vandenise. **Megalomania**. ABCMED, 4 julho 2019. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/psicologia-epsiquiatria/1340453/megalomania.htm>>. Acesso em: 18/05/2020.

BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. **Um olhar sobre o corpo: O corpo ontem e hoje**. *Psicologia e Sociedade*, v. 23, n. 1, p. 24–34, 2011.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1981.

BAUMAN, Z. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAZILIO, Tuany. **PADRÕES VIRTUAIS DE BELEZA: impactos na imagem corporal de adolescentes de uma escola técnica de nível médio do Rio de Janeiro**. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2017.

BBC BRASIL. **Doria usa 5 softwares de “big data” para aumentar seu alcance nas redes**. Disponível em: 30 jan. 2021.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. Civilização Brasileira. José Lino Grünnewald, Rio de Janeiro, 1955.

CARNETE, Carmen. **Mulher posta fotos alteradas pelo Photoshop nas redes sociais e engana família e amigos ao simular viagem para a Ásia**. EXAME, 12 set 2014. Disponível em: <https://exame.com/tecnologia/mulher-posta-fotos-alteradas-pelo-photoshop-nas-redes-sociais-simulando-viagem-para-a-asia/>. Acesso em: 26 abril 2020.

CHEVITARESE, Leandro/ ROSA, Maria Leite Ribeiro. **DA SOCIEDADE DISCIPLINAR À SOCIEDADE DE CONTROLE: a questão da liberdade por uma alegoria de Franz Kafka, em O Processo, e de Phillip Dick, em Minority Report.** Revista do Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPE, v, 8, n. 1.2. p. 129-162, 2005.

CNN BRASIL. **Com pandemia, buscas por consultas médicas virtuais cresce até 15 vezes no país.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/15/busca-por-medicos-virtuais-cresce-ate-15-vezes-no-brasil>. Acesso em: 30 jan. 2021.

COELHO, Francisco. **O reflexo da terceira revolução industrial na sociedade informacional e sua relação com a educação a distância.** Universidade regional do noroeste do estado do Rio grande Sul, 2012.

DANTAS, J.B. **Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade.** Estudos e pesquisa em psicologia, v.11, n.3, p. 898-912, 2011.

DELEUZE, Gilles. Conversações: 1972-1990. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992, p. 219- 226.

DINO_OLD. **62% da população brasileira está ativa nas redes sociais.** TERRA, 19 out 2018. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/62-da-populacao-brasileira-esta-ativa-nas-redes-sociais>. Acesso em: 26 abril 2020.

FERRARI, Fabricio; CECHINEL, Cristian. **INTRODUÇÃO A ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO.** Universidade Federal do Pampa/RS, 2008.

FOUCAULT, Michael. **Vigiar e punir.** vozes. Raquel Ramallete, Petrópolis, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: A Vontade de Saber.** Rio de Janeiro: Graal, 1988.

HÉRODOTO. **História de Heródoto.** Tradução de Pierre Henri Larcher. Rio de Janeiro: eBooksBrasil, 2006.

LEMOS, A. **Mais livre para publicar: Efemeridade da Imagem nos modos “Galeria” e “Stories” do Instagram.** Revista_Mídia_e_Cotidiano, v. 12, n. 2, p. 6, 2018.

LIBÉRIO, Carolina. **Indústria fotográfica e fotografia do século XX ao XXI.** Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ, 2013.

LIPOVETSKY, G. **tempos hipermodernos.** Tradução de M. Vilela. São Paulo: Barcarolla, 2004b.

MEDEIROS, Fábio/ CHEVITARESE, Leandro. **Vigilância e relações de poder nas redes sociais: Questões éticas na sociedade contemporânea.** ORGANICOM. São Paulo, 2º SEM. 2017.

NIETZSCHE, Friedrich. **Os pensadores**. Abril cultural. Rubens Rodrigo Torres Filho, São Paulo, 1983.

PEREIRA, M.R; ARAÚJO, A.G. **A VIGILÂNCIA ALGORÍTMICA NA SOCIEDADE DE CONTROLE**. Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, 2018.

PLATÃO. **A república X**. Biblioteca central da UFPA. Carlos Alberto Nunes, Belém-PA, 2000.

POE, Edgar. **Os melhores contos de Edgar Allen Poe**. Oscar Mendes e Milton Amado. Edição 3. São Paulo: Globo, 1999. P. 164.

PORTO, Michelle/ MOSCON, Daniela. **Reflexões sobre o uso do Instagram na contemporaneidade**. Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, UNIFACS, 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REDAÇÃO. **Instagram chega a 700 milhões de usuários e tem crescimento histórico**. CANALTECH, Redes sociais, 26 abril 2017. Disponível em:< <https://canaltech.com.br/redes-sociais/instagram-chega-a-700-milhoes-de-usuarios-e-tem-crescimento-historico-92798/>>.

Acesso em: 26 abril 2020.

REDAÇÃO. **Selfie mortal: Busca pela foto perfeita já matou 259 pessoas no mundo**. BBC BRASIL, 4 outubro 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-45750323>>.

Acesso em: 09 maio 2020.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM. Digital News Report 2016. Reuters Institute for the Study of Journalism, 2016. Disponível em: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2016/overview-key-findings-2016/#sharetab-0>.

RIBEIRO, Débora. **Excentricidade**. DICIO, 18 outubro 2018. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/excentricidade>>. Acesso em: 18 maio 2020.

SANTOS, R. **O conceito de aura, de Walter Benjamin, e a indústria cultural**. Revista Pós, v.17, n.28, p. 120-143, 2010.

SIBILIA, Paula. **Show do eu**. Nova fronteira, Rio de Janeiro, 2016.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Tradução de R. Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 1977.

VALENTE, Jonas. **Algoritmos e sites de redes sociais: uma discussão crítica sobre o caso do Facebook**. Revista Pós, v.14, p.87-113, 2019.

ZULPADO, Marcela. **Big Data: conceitos, algoritmos e técnicas semelhantes**. Faculdade impacta de tecnologia, 2014.

FILMOGRAFIA

BLACK Mirror - **Queda livre**. Direção: Joe Wright. Inglaterra. 2016. série online. (63 minutos)

BLACK Mirror, **Hang the Dj**. Direção: Tim Van Patten, Roteiro: Charlie Brooker, Estados Unidos, Netflix, 2017.

ESMAIL, S. **Mr. Robot**. Prod. Universal Cable Productions, Anonymous Content, Esmail Corp. 2015 – Em produção.

MUSICOGRAFIA

Tiago Iorc. **Desconstrução**. São Paulo: Universal music: 2019. (4 minutos e 48 segundos)